



Desmistificando:

Gêmeas silenciosas

Natanael Antonioli – Fábrica de Noobs
Maio de 2022



Introdução

Identificação da história

No vídeo de hoje, abordaremos o caso das gêmeas silenciosas, um tema frequente de postagens em páginas de curiosidades (<https://www.facebook.com/Historiaassombradas/posts/151056347276953>).

Se você acha que conhece essa história, permita-me, na próxima hora, demonstrar que não.



Histórias assombradas

31 de dezembro de 2021 · 🌐

...

Gêmeas Silenciosas: A Macabra Historia de June e Jennifer Gibbons.

"Curta nossa página [#historiaassombradas](#) "

June e Jennifer Gibbons, conhecidas como gêmeas silenciosas, nasceram em 11 de abril de 1963 na ilha caribenha de Barbados. As gêmeas tinham uma estreita relação, e talvez por esse motivo tivessem demorado tanto a dar as primeiras palavras. Quando já tinham 3 anos de idade, mal tinham formado frases ou palavras. Porém seus pais não se preocuparam, pois as Gibbons pa...
Ver mais



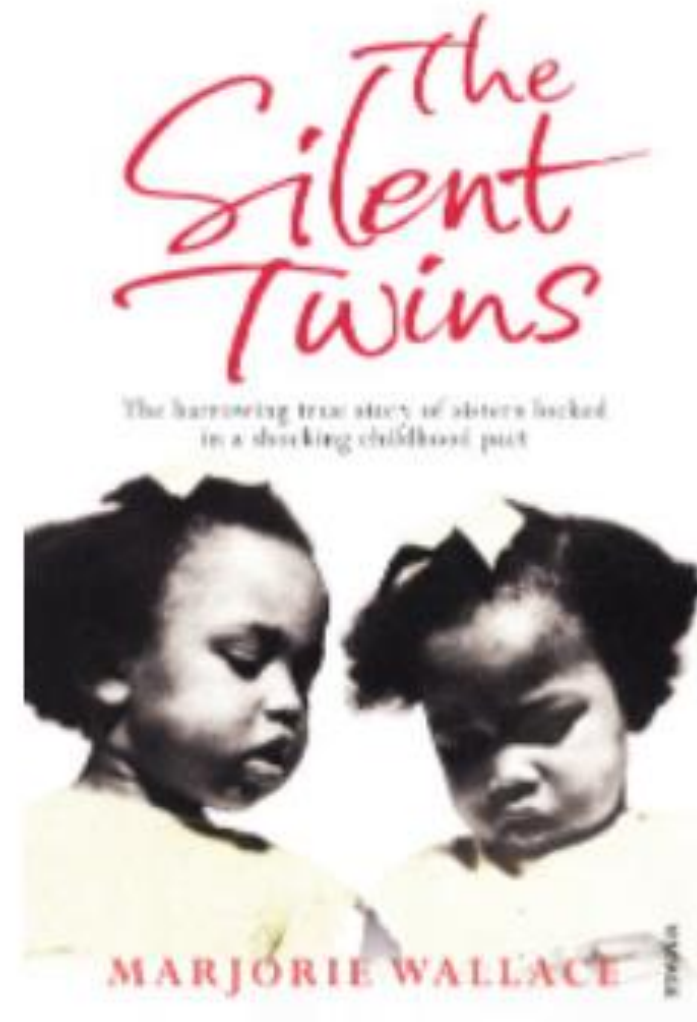


Introdução

Fontes

A principal fonte é o livro *The Silent Twins*, escrito por Marjorie Wallace. O livro pode ser emprestado digitalmente em <https://archive.org/details/silenttwins00wall>, comprado em <https://www.amazon.com.br/Silent-Twins-English-Marjorie-Wallace-ebook/dp/B008NA5XUG> ou baixado em <https://library.bz/main/uploads/4BF7CA19A18CDC3BB6669F299C5E8B44>.

Marjorie teve contato e conseguiu a confiança das gêmeas, tendo também acesso aos seus diários, que se mostraram extremamente precisos nas partes verificáveis relatadas. Portanto, ela é uma fonte primária a respeito dos eventos que estamos interessados.





Introdução

Pessoas relevantes

Diversos nomes serão mencionados no decorrer do vídeo, e por isso a tabela abaixo pode vir a ser útil para você não se perder.

Gloria	Mãe
Aubrey	Pai
Greta	Irmã mais velha
David	Irmão mais velho
Rosie	Irmã mais nova
Beryl Daves	Educador
Cyril Daves	Diretor
Michael John	Professor
Diane Williams	Amiga
Mrs. Williams	Mãe de Diane
John Rees	Médico
Evan Davies	Médico
James Bowen	Médico
Ann Treharne	Fonoaudióloga
John Harry	Diretor em Pembroke
Catheleen (Cathy) Arthur	Professor em Pembroke
Tim Thomas	Psicólogo educacional

Ann Brown	Responsável pelas garotas após Cathy, sem formação em pedagogia
Lance Kennedy	Amor platônico das gêmeas
Darren	Amor platônico das gêmeas
Vivienne	Noiva de David
Phil	Marido de Greta
Wayne Kennedy	Irmão de Lance
George Kennedy	Irmão de Lance, já casado
Jerry Kennedy	Irmão de Lance
Carl Kennedy	Irmão mais novo de Lance, com 14 anos
Michael Jones	Advogado das irmãs
Dr. Hammilton	Médico que ajudou as gêmeas a irem para um hospital psiquiátrico



Menoridade

Progenitores

A mãe chamava-se Gloria Gibbons. Gloria havia passado sua infância em Barbados, filha de um contador de uma plantação de açúcar.

O pai se chamava Aubrey Gibbons, e sua infância havia sido ruim devido às constantes brigas de seus pais. Eventualmente, Aubrey conseguiu um emprego como meteorologista no *Grantley Adams International Airport*, em Barbados, onde, aos 20 anos, conheceu Gloria quando esta tinha 24 anos.

Eles se casaram um ano depois, em 1955. Um ano depois, Gloria teve seu primeiro filho, Frank, que faleceu com 1 ano de idade. Quase 1 ano depois, Gloria teve uma filha, Greta, e 2 anos depois teve um filho, David. Em 1960, a família decidiu se mudar do Caribe para o Reino Unido, encontrando um irmão de Gloria já residente no país. Aubrey se alistou para a *Royal Air Force* e foi aprovado.



Menoridade

Nascimento

June Alison Gibbons nasceu no dia 11 de abril de 1963, às 20:00. Jennifer Lorraine Gibbons nasceu apenas dez minutos depois, portanto às 20:10 no Steam Point (um hospital da RAF) em Aiden, Reino Unido. Nesse momento, Greta e David tinham, respectivamente, 7 e 4 anos.

A vida de Aubrey era relativamente fácil uma vez que, devido à sua instrução, ele facilmente se enturmava com seus colegas ingleses e, para todos os efeitos, se comportava como um inglês. Gloria, por outro lado, sofria com as constantes mudanças que o emprego do marido exigia, e se sentia isolada por haverem poucas famílias negras na RAF.

No Natal de 1963, Aubrey estava alocado nas proximidades de Yorkshire, Greta e David estavam na escola e as gêmeas viviam uma vida plena e feliz, brincando entre si. Elas falavam poucas palavras, mas Gloria não se preocupava pois sabia que gêmeos frequentemente desenvolvem fala com certo atraso (algo inclusive popularizado no senso comum na América Central) e que, apesar disso, elas eram saudáveis e felizes de todas as outras formas.



Menoridade

Nascimento





Menoridade

Primeira infância

Gloria engravidou mais uma vez em 1967, dando à luz no ano seguinte à Rosie. Nesse momento, **June e Jennifer estavam na escola, mas não falavam muito**. Os relatórios da escola mostravam essas características.

[June] Inicialmente inquieta e inseparável de sua irmã gêmea, está mais calma, e é um pouco mais independente. Se chateada, chora por muito tempo. Não conversa comigo [professora]. Conversa com outras pessoas.

[Um ano depois] June está começando a escrever mas falta confiança para falar ou ler. [...] [as gêmeas] tendem a ficar satisfeitas com muito pouco. Mostram pouca iniciativa ou imaginação.

A escola recomendou fonoaudiologia e enviou livros com exercícios fonéticos para as gêmeas praticarem em casa, mas essas medidas não parecerem surtir efeito. Gloria continuava acreditando que o desenvolvimento das gêmeas era apenas ligeiramente atrasado, e dificilmente podia dedicar tanta atenção à elas com mais três crianças para cuidar.



Menoridade

Segunda infância

Aos 8 anos, os registros da escola **mostram que as gêmeas já escreviam e liam, mas ainda não falavam.**

Jennifer não tem resposta oral, mas escreve de maneira diligente. June ainda se mantém em silêncio e não conversa. Ambas são muito tímidas.

Após uma mudança de posto de Aubrey, as gêmeas mudaram de escola em 1971. Um atraso comum à gêmeos passou a ser a explicação para o comportamento de June e Jennifer. Entretanto, **esse novo ambiente e mostrou hostil**, já que elas eram alvo de risos e brincadeiras dos colegas, sendo forçadas a ficar ainda mais restritas entre si. Nesse momento, elas **pararam de tentar se comunicar com estranhos e até mesmo com a família, se tornando mais isolados.**

Seus pais ouviam as gêmeas conversarem entre si e com as bonecas, mas podiam apenas perceber palavras – como **se elas tivessem deliberadamente distorcido sua fala para torna-la irreconhecível.**



Menoridade

Segunda infância





Menoridade

Segunda infância

Não está claro quando isso começou, mas aos 11 anos as barreiras que separavam as gêmeas do mundo exterior (estranhos e família) já estavam muito bem estabelecidas. Gloria perguntaria às gêmeas o que elas fizeram na escola, e receberia respostas como “nada demais”, outras vezes as gêmeas respondiam aos familiares apenas com grunhidos, e as vezes simplesmente ignoravam as perguntas feitas. Entretanto, apesar de se recusarem a conversar com Gloria, Aubrey, Greta e David, as gêmeas brincavam com Rosie.

Na tentativa de fazê-las conversar, Aubrey tentou ensinar um jogo para as garotas. Elas pareciam gostar, e riam quando alguém perdia, mas ainda não conversavam. Aubrey começava a se sentir irritado com a situação, e passou a se afastar do convívio familiar.



Menoridade

Segunda infância

O silêncio das garotas era percebido na escola, que se recusavam a falar com os professores e colegas.

[Ao chamar as gêmeas na sala da direção e perguntar-lhes seus nomes e idade] elas ficaram de pé uma atrás da outra, como em fila. Elas olhavam para o meu peito, e não respondiam. Então June sussurrou uma resposta. Pensei que com tempo elas responderiam, mas elas se mantiveram paradas. Nenhum professor ou aluno as ouviu falar. Elas nunca iam para o banheiro, nunca comiam na escola e sempre ficavam juntas.

Em parte por seus comportamentos e em parte por serem as únicas crianças negras na escola, **elas ficavam isoladas do resto da turma.** O silêncio das gêmeas não era visto por bons olhos por seus pares, que as consideravam “ignorantes” e “bobas insolentes”.

Elas frequentemente evitavam ser vistas, apesar de chamarem atenção. Quando ameaçadas, elas cruzavam os braços de forma a protegerem uma a outra. June e Jennifer **saíam 5 minutos mais cedo para não serem assediadas pelos colegas, e caminhavam em procissão, uma 10 metros atrás da outra.**



Menoridade

Adolescência

Entretanto, **as gêmeas tinham uma amiga, Diane Williams**, uma garota religiosa. Frequentemente, **Diane era vista acompanhando as gêmeas em compras e passeios aos sábados**, e as gêmeas frequentavam a casa de Diane para tomar chá. Ainda assim, elas **se recusavam a conversar com outras pessoas da família de Diane**.

June teve um desempenho relativamente bom na escola, se destacando em inglês, história e geografia, apesar de ter um desempenho ruim em matemática. Já Jennifer tinha menos êxito, e se manteve entre os piores alunos da turma. A escola também avaliava as habilidades sociais dos alunos: June se mostrou a mais equilibrada, carismática e inteligente, mas menos sociável e confiante, ao passo que Jennifer se mostrou a menos cooperativa, mas com qualidades de liderança.

Elas não tiveram problemas disciplinares na escola. Os pais foram chamados algumas vezes, **mas não revelavam que as gêmeas também não conversavam em casa**, e transmitiam a visão de que estavam satisfeitos com o comportamento delas desde que elas estivessem aprendendo.



Menoridade

Adolescência

John Rees, um médico que foi à escola para realizar uma vacinação de rotina contra a tuberculose conheceu as gêmeas, e ficou intrigado com o caso.

A palavra “zumbi” veio na minha mente na época e ainda vem. A garota olhou pra mim como se estivesse em transe.

Rees conseguiu um encontro com os pais das gêmeas, que mais uma vez revelaram que as gêmeas voltavam da escola, iam para o quarto e **conversavam de forma tão rápida que parecia quase incompreensível**. Rees as indicou para outro médico, Evan Davies.

[...] as garotas raramente interagem com a família exceto em refeições, preferindo ir para o quarto onde elas leem e brincam. Ocasionalmente elas visitam a casa de amigos e há uma garota da idade delas que as visita de vez em quando. Quando as garotas falam entre si, os pais podem reconhecer apenas algumas palavras, mas não entendem a conversa.



Menoridade

Adolescência

Na consulta, Gloria mencionou que outro médico já havia sugerido que as garotas poderiam ter alguma má-formação na língua – algo que de fato foi constatado, apesar de que, como as garotas haviam sido amamentadas, **parecia improvável que essa pudesse ser a única explicação para o quadro.**

O médico também percebeu que **as garotas ficavam paralisadas quando estavam em observação, mas interagiam se o médico virasse as costas.** Ao voltar, ele podia ouvi-las rapidamente voltando para a pose anterior. As garotas não conversavam com o médico, e Gloria respondia todas as perguntas.

Davies observou que as garotas pareciam ter algum tipo de talento artístico (e sugeriu que a paralisação pudesse ser algum tipo de jogo), e que June parecia ser a dominante, sendo quem começa as atividades. Porém, **todos os demais observadores disseram que Jennifer parecia ser a dominante, ao invés de June.** Sua hipótese era que as garotas, agravadas por um problema físico de fala, optaram por serem mudas – uma condição que já havia sido observada.



Menoridade

Tratamento

As gêmeas começaram um tratamento em 1977, aos 14 anos, sendo supervisionadas por Ann Treharne. Porém, identificar o impedimento de fala era difícil porque elas se recusavam a falar – mesmo quando deixadas sozinhas em uma sala com um gravador, quase nenhuma palavra era ouvida. A partir de poucas palavras, verificou-se que, **apesar de ser uma fala rápida, não havia nada propriamente de errado, e que entende-la era relativamente difícil devido a um sotaque carregado vindo da América Central** (chamada, ali, de “Índias Ocidentais”).

Ann observava um “obrigado”, “sim” ou “não” vindo de June, mas nada de Jennifer. Ela as vezes tinha a impressão de que **June, apesar de quer conversar, estava sendo impedida por Jennifer.**

Eu me convenci que June estava possuída por sua irmã gêmea.

A cirurgia ocorreu, mas as gêmeas pareciam estar ressentidas pela dor do pós operatório, **e não teve grandes efeitos na frequência com que as gêmeas falavam.**



Menoridade

Tratamento





Menoridade

Nova escola

Em abril de 1977 as gêmeas foram transferidas para uma nova escola em Eastgate, destinada à alunos com necessidades especiais. De início, as gêmeas **se recusaram a conversar com qualquer pessoa, e faziam todas as atividades em um passo excessivamente lento.**

A técnica de conversar com um gravador, associado a um professor pedindo que as gêmeas fizessem perguntas sobre ele revelou que as gêmeas proferiram um “o que nós podemos dizer?” e um “Deus sabe! Deus sabe!”, indicando que **elas eram capazes de falar quando queriam, tendo apenas um leve impedimento de fala.**

Aos poucos, os profissionais trabalharam para quebrar esses impedimentos, e Gloria notou uma melhora: **as irmãs voltavam felizes de Eastgate, e contavam para ela o que haviam feito na escola naquele dia.** Lá, as irmãs gostavam de costurar e produziam bonecas, apesar de não serem muito boas nisso.



Menoridade

Nova escola

As gêmeas frequentemente apresentavam um comportamento de simetria: uma gêmea faria algo apenas se a outra pudesse fazer, e ela reproduziria ações que a outra gêmea fosse forçada a fazer. Assim, nenhuma entraria no carro até que Cathy Arthur levasse uma das duas para dentro, e as portas só seriam fechadas pelas irmãs se ambas estivessem inicialmente abertas.

Além disso, **a resposta das gêmeas ocorria de maneira atrasada, lenta e dependia de observar o movimento da outra:** a professora apontava um cavalo no campo, nenhuma das duas reagia e, alguns minutos depois, ambas olhavam na direção apontada – quando o cavalo já havia ficado quilômetros para trás na estrada. A partir dessa constatação, tentou-se privar cada gêmea de ver o movimento da outra, mas **verificou-se que isso fazia com que elas se recusassem a se mover.**

Ainda assim, as gêmeas **eram capazes de andar a cavalo (e fazer os movimentos necessários para se manterem na sela) com certa proficiência e menos lentidão**, mas tal atividade era um tanto perigosa porque, caso a instrutora manifestasse algum criticismo, elas soltariam as rédeas. Se uma delas caísse, a outra também cairia.



Menoridade

Nova escola

As gêmeas foram submetidas ao Teste de Relações Familiares de Bene Anthony, onde crianças recebem cartões com perguntas como “quem lhe conforta quando você está doente?”, “quem lhe abraça?” e “para quem você conta seus segredos?” e devem colocar os cartões em caixas com o nome dos membros da família, ou em uma caixa marcada como “Sr. Ninguém”.

June fez algum esforço para preencher as caixas da família, mas 36 de 85 foram para a caixa de Sr. Ninguém, **indicando negação de sentimentos**. Jennifer colocou 52 itens na caixa de Sr. Ninguém, indicando **má relação com sua família**.

Ambas as gêmeas **ficaram bem abaixo da média na Escala de Inteligência de Wechsler**, com June ligeiramente melhor que Jennifer.





Menoridade

Nova escola

Os testes de personalidade deram resultados confusos, **indicando desajustes sociais, depressão e distância, bem como independência sem necessidade de simpatia ou conselho externo.**

Os testes de projeção (em que elas foram instruídas a construir uma história a partir de uma imagem) mostraram **percepção inadequada da situação e personagens mau definidos, com elementos de conflitos, raiva ou sexualidade ignorados pelas garotas, assim como qualquer coisa que lembrasse competição.** Elas eram capazes de escrever “aventuras medíocres sem interação e com finais amenos”.

Usando uma sala de espelho (em que pessoas de fora conseguem observar as pessoas dentro, mas as pessoas dentro apenas vêem um espelho), Cathy instruiu as gêmeas a usarem um instrumento de percussão para brincar com Alison (uma garotinha que elas gostavam), e não teve resposta. Mas ao sair da sala, **as observou (e filmou!) brincando felizes, rindo e usando o instrumento de percussão.** Porém, esse comportamento parou assim que Cathy voltou para a sala.



Menoridade

Nova escola

A gravação do áudio das gêmeas revelou que, em velocidade normal, a língua falada parecia mais o cantar dos pássaros. Porém, ao reduzir a velocidade de reprodução, verificou-se que **se tratava apenas de inglês comum, com sotaque carregado e algumas mudanças em palavras.**

Algumas pessoas em Eastgate supunham que esses comportamentos eram reforçados na presença de ambas as gêmeas, e acharam que um bom procedimento seria separá-las – algo que **os diários da época mostram ter sido bem recebido por ambas** – mas que foi visto como desumano por outra parte da equipe.

Por June, em 6 de outubro de 1977: pessoas continuam a nos dizer para mudar, para virar uma nova página, mas nós estamos esperando quem vai mudar primeiro. Se nos separarem, ninguém vai saber quem mudou primeiro, e tudo o futuro será melhor para nós duas.

Por Jennifer: achamos que é melhor nos separarem. Nós duas estamos esperando que cada uma mude. Se separemos, não saberemos quem mudou primeiro. Nós duas vamos lutar pelas melhores coisas. Nós duas queremos continuar com nossas vidas, mas quando estamos juntas, continuamos dependendo demais uma da outra.



Menoridade

Nova escola

Chaty e Tim se mantiveram favoráveis a separação, mas não conseguiram aval do resto da equipe. As gêmeas, apesar de se mostrarem favoráveis ao procedimento, se mostravam aterrorizadas com a possibilidade, e **passaram a barganhar com a equipe para não serem separadas** – até mesmo telefonando para Tim e demais membros da equipe.

Tim recebeu uma chamada telefônica dizendo: Boa tarde, senhor Thomas. Aqui são as gêmeas. Nós sentimos muito pelo que aconteceu hoje. Queremos que você saiba que se você não nos s-s-s-separar, nós vamos c-c-começar a falar na semana que vem.

Em março de 1978, as gêmeas foram separadas. Elas foram informadas da decisão e ficaram a cargo de decidir qual delas iria para outra instituição, e qual ficaria em Eastgate. Após um tempo de silêncio, uma se afastou da outra, **e elas começaram a brigar, trocando agressões com as mãos, correndo uma atrás da outra e gritando**, até serem apartadas.



Menoridade

Nova escola

Os funcionários continuaram a receber ligações barganhando por serem apartadas. Notou-se que o gaguejo não era uma característica das gêmeas, provavelmente tendo sido adquirido ao observar outras crianças da instituição.

Uma ligação dizia: nós p-p-prometemos falar se nós duas p-p-pudermos ficar em Eastgate.

A separação aconteceu em 13 de março, e June foi levada para a Saint David Adolescent Unit em Camarthen. Porém, as gêmeas foram ambas liberadas para casa 4 dias depois em função da Páscoa, e passaram o feriado ameaçando a equipe para encerrar a separação, e elas foram novamente separadas no dia 10 de abril.

June **entrou em um estado de angústia do qual nenhum membro da instituição podia resgatá-la**, recusando-se a se mover e ignorando parabenizações e cartões de aniversário, com lágrimas escorrendo de seu rosto sem nenhum choro explicitamente ocorrendo. Seu diário descreve uma sensação de tristeza e solidão. Seu único momento de alguma felicidade era na hora do almoço, quando Jennifer telefonava para ela e elas conversavam em seu dialeto, as vezes sorrindo.



Menoridade

Nova escola

Os funcionários descreviam que June parecia viver em uma coleira amarrada a Jennifer.

O que me chamou a atenção foi a força com que ela [June] ficava em sua apatia. [...] parecia que ela estava em uma coleira de Jennifer. Tinha algo quase místico nessa relação, como magia negra. Eu sentia que June poderia ser uma garota normal e popular se tivesse sido libertada de sua irmã.

Na segunda feira de 8 de maio de 1978, June não voltou de um fim de semana em casa, e Jennifer também não apareceu em Eastgate. Nesse momento, June já se recusava a comer, e a equipe logo iria precisar decidir entre força-la a se alimentar ou deixa-la morrer de fome.

As gêmeas, assim, voltaram para Eastgate muito mais magras e com roupas muito menos ajeitadas do que antes.



Menoridade

Nova escola

Cathy tentou trabalhar com Jennifer, levando-a consigo sem sua irmã toda segunda sexta feira do mês. Jennifer sempre caminhava 20 passos atrás de Cathy, e parava sempre que Cathy se virava. Em supermercados, Jennifer frequentemente parava, gerando uma fila de pessoas nervosas atrás dela. Visitas em pontos turísticos não pareciam ser proveitosas. Cathy tentou ensinar Jennifer a cozinhar, mas ela se recusava.

Porém, **elas se mostraram interessadas na escrita.** Ao ver uma fotografia de dois papagaios, Jennifer escreveu uma curta história.

Uma vez haviam dois papagaios que foram trazidos para viver em um zoológico. Todo dia pessoas iam ao zoológico ver os papagaios. As vezes ao papagaios imitavam as pessoas falando, e as vezes eles realmente conversam entre si.

As pessoas ficavam o dia todo ouvindo os papagaios. Elas achavam que era estranho que dois papagaios falassem tão bem quanto os humanos.

Os papagaios, chamados Polly e Perkins, falavam sobre como eles voltariam para sua terra natal. As vezes eles pediam pedir para as pessoas abrirem a gaiola e deixarem eles irem, e as pessoas riam e achavam que eles estavam brincando. Algumas das crianças que assistiam perguntavam aos pais se elas podiam levar os papagaios para casa. As vezes, antes dos pais responderem, um dos papagaios diria “nós não estamos a venda!”, e o outro papagaio diria o mesmo.



Menoridade

Nova escola

O trabalho de Cathy com as gêmeas acabou, e elas ficaram sob a responsabilidade de Ann Brown. Nesse momento, a atitude das gêmeas se tornou mais fechada perante a equipe.

June escreve: Primeiro de tudo, vamos deixar algo claro: ninguém nos conhece de verdade. Tudo que dizem sobre nós está errado. Ninguém realmente sabe o que acontece entre nós duas. Nós dois sabemos que somos indivíduos. Nós não estamos tentando prender uma a outra, nós não dependemos uma da outra. Então tudo que dizem sobre nós, eles vão ter que aprender a guardar para eles. É melhor não nos dizer o que você pensa.

Ninguém nos conhece melhor do que nós. Nós podemos ser gêmeas, mas somos gêmeas diferentes. Nós somos iguais em tudo que fazemos. Mas pessoas pensam que uma de nós é a causadora de confusão, e que ela é a chefe. Chefe de fato! Nenhuma de nós duas é chefe ou líder. Você pode pensar que somos diferentes, mas ainda pensamos igual e nós duas concordamos com o que estou escrevendo.

Ainda assim, **Jennifer parecia tentar remover as diferenças entre elas por se sentir inferior a June, e June tentava ser diferente em algum sentido, tentando resistir às pressões de Jennifer.**



Menoridade

Amor platônico

Um garoto, de nome Lance Kennedy, viria a se relacionar em certa medida com as gêmeas. Lance era americano, tinha um histórico de expulsão de escolas e também uma ficha criminal envolvendo uso de drogas.

Lance sentia pena das gêmeas, especialmente após elas terem apanhado de outro garoto, e mostrava curiosidade no comportamento defensivo e ofensivo das irmãs. Lance afirma que teria sido amigo delas se elas tivessem conversando com ele, mas isso jamais ocorreu – Lance chegava, até mesmo, a bater no rosto delas para que elas reagissem.

Porém, **as gêmeas deixavam mensagens de amor nos objetos da Lance**, como em seus cigarros ou no seu armário. Lance, entretanto, só descobriu o remetente destas mensagens anos depois.



Vida adulta

Vida em casa

Desde que saíram da escola, as gêmeas cessaram conversas com todos, exceto por Rosie. A equipe da escola havia as aconselhado a se registrarem para receber um seguro desemprego, já que oportunidades para duas gêmeas mudas em uma cidade onde vagas já eram escassos parecia algo utópico. Após se registrarem, elas **passaram a ir todas as terças feiras retirar o dinheiro** – algo que **eventualmente se tornou o único momento em que elas saíam de casa.**

Gloria e Rosie saíam para comprar itens para elas, que variavam entre papéis, envelopes, selos e itens pessoais. Gloria recebia instruções em notas afixadas nas escadas, instruindo-a a comprar itens ou a não perturbá-las durante aquele dia, e apenas deixava as refeições no lado de fora do quarto.

Elas também se recusavam a conviver com a família, deixando notas para que a porta da sala de estar ficasse aberta e elas pudessem assistir a programas de TV das escadas quando quisessem. Ainda assim, elas ouviam atentas todos os trâmites da família.



Vida adulta

Vida em casa

Celebrações familiares eram complicadas, pois as gêmeas se mantinham apáticas, como no casamento de Greta, em que se mantiveram paradas e se recusaram a reconhecer a noiva, o noivo ou qualquer convidado.

Aubrey e Gloria passaram a frequentar mais a casa de Greta para evitar as gêmeas, e David estava determinado a sair da casa o quanto antes.

Ainda assim, Gloria se sentia na obrigação de prover para as filhas, e continuou ajudando-as a viverem de maneira reclusa.





Vida adulta

Vida em casa

Ainda assim, os diários das irmãs mostram que, ao invés de serem indiferentes aos familiares, **elas nutriam grande amor por eles** – mas **eram proibidas de expressar pelas regras que elas mesmas criaram**. Além disso, a falta de contato que a própria família tinha com outros familiares e amigos (afinal, eles moravam em uma terra distante e se mudavam com frequência), combinada com a falta de eventos em família (como passeios) pode ter contribuído para o isolamento das irmãs. Por ocasião do aniversário de casamento dos pais em 1979, as irmãs até mesmo entraram no quarto onde eles dormiam e deixaram uma bandeja com chá e um cartão de aniversário.

June escreve: Eu não tenho algo, mas não é amor. Eu amo Rosie, Greta, David, Phil, Mãe e Pai. Eu me preocupo com a minha mãe. Eu vejo luto por todos esses anos em seus olhos. [...]

No Natal do mesmo ano, elas compraram uma lista extensa de presentes, incluindo um aspirador de pó para Greta e seu marido e uma furadeira para seu irmão, apesar de jamais terem conversado com eles. Elas também decidiram suspender temporariamente o hábito de não se sentar com a família, e participaram da abertura de presentes. Jennifer comentou que “foi um milagre elas terem sobrevivido ao Natal, mas que espera repetir isso mais vezes”.



Vida adulta

Casa de bonecas

Dessa forma, as irmãs, provavelmente sentindo falta de uma vida em família feliz que nunca tiveram, decidiram criar essa vida com suas bonecas. As irmãs não apenas brincavam de boneca, como criavam famílias e espaços inteiros para que essas bonecas pudessem crescer, interagir e conviver. As irmãs criaram, assim, gerações inteiras de bonecas, produzindo também documentos de nascimento, casamento, divórcio, óbito, adoção, procedimentos médicos, etc. Os nomes das bonecas eram, geralmente, americanos.

As bonecas eram, também, meios através dos quais June e Jennifer podiam se expressar. As irmãs escreviam diálogos e tramas, e, ao lado de Rosie, os interpretavam. Eventualmente, esse hábito também levou a produção de contos cada vez mais intrincados e complexos – algo surpreendente considerando os resultados do teste de projeção. As gêmeas também brincavam de serem radialistas, criando programas e os narrando.

Datas comemorativas também tinham atenção das irmãs, que costumavam pedir adereços adequados em catálogos pelo correio ou através de Rosie.



Vida adulta

Casa de bonecas

As gêmeas **não tinham interesse ou desejo em crescer**. Crescer e se tornar mulher, assim como falar, era uma das coisas que as mantinham juntas, e nenhuma delas queria ser a primeira a romper tais vínculos. Por isso, elas amarravam bandagens ao redor dos peitos, e se recusavam a vestir saias. Em seu diário, June revela como odeia as mulheres seminuas que vê em revistas, e odeia o fato de ser uma mulher – preferindo que fosse, na verdade, um garoto.

Ela, inclusive, menciona os desejos que surgem com a puberdade, e se questiona se esses pensamentos eram pecaminosos ou anormais, e se ela deveria procurar uma cura.

O diário também menciona que June **chegou a se trancar no banheiro, encostar um canivete em seu peito e pensar no que ocorreria se ela morresse** mas, ao refletir que seus familiares logo esqueceriam dela e continuariam com suas vidas, **acabou por se cortar nos pulsos**. Gloria abriu a porta, a encontrou nessa situação e a abraçou. Ao mesmo tempo, June ouviu risos de Jennifer e de Rosie no quarto.



Vida adulta

Escrita

Ao longo do tempo, as gêmeas procuraram formas de se educarem e se aprimorarem na escrita, arte que desejavam perseguir. Assim, elas se inscreveram em um curso por correspondência de escrita narrativa e entraram em um clube de leitura, onde conheceram obras de autores como Jane Austen e Emily Bronte.

As gêmeas ganharam diários de Natal, e passaram a detalhar cada pequeno detalhe de suas existências neles. Com o começo do curso, **elas pararam de brincar com as bonecas, mas elas se tornaram heroínas e protagonistas das histórias que as gêmeas passaram a escrever usando uma máquina de escrever emprestada de Greta.**

Essas histórias se passavam na América suburbana, e envolviam drogas, sexo, brigas de gangue, roubos, sequestros e assassinatos. As gêmeas aprenderam, com o auxílio do curso, todas as nuances da escrita, gramática, narração e construção de tramas.



Vida adulta

Escrita

Em janeiro de 1980 (com 17 anos), June começou a escrever a obra que se tornaria a mais famosa das irmãs: *The Pepsi-Cola Addict*

(<https://www.themodernnovel.org/americas/caribbean/barbados/june-allison-gibbons/the-pepsi-cola-addict/> e <https://lithub.com/i-found-a-rare-copy-of-june-allison-gibbons-outsider-novel/>), que chegou até mesmo a ser publicada pelas irmãs ao custo de £80 por mês.

A história é protagonizada por Preston Wildey King, de 15 anos, que é viciado em Pepsi-Cola e obcecado por uma garota chamada Peggy, que ele se envolveu no passado, mas agora namora outro garoto. Preston acaba sofrendo assédio sexual por parte de seu melhor amigo, Ryan, que apenas mantém a amizade por possuir um interesse romântico no protagonista.





Vida adulta

Escrita

Preston e Ryan assaltam uma loja, mas Preston vê latas de Pepsi-Cola e começa a toma-las incessantemente, sendo então preso e passando por apuros na prisão: um guarda tenta assediá-lo, outro prisioneiro esfaqueia um guarda na sua frente e ele é culpado. Ao sair da prisão, Preston se encontra triste, sentindo falta de sua amada e inseguro perante sua sexualidade, além de viciado em Pepsi-Cola.





Vida adulta

Escrita

Jennifer, maravilhada pelo sucesso de June em publicar sua obra, também escreveu um texto mais longo, de título *The Pugilist*. O texto conta sobre John Delory Pallenberg, um cirurgião cuja esposa, Michelle, já havia perdido dois filhos por defeitos de nascimento no coração. Ela dá a luz a mais um, de nome Lance Shane, que é diagnosticado com a mesma condição e tem apenas mais duas semanas de vida.

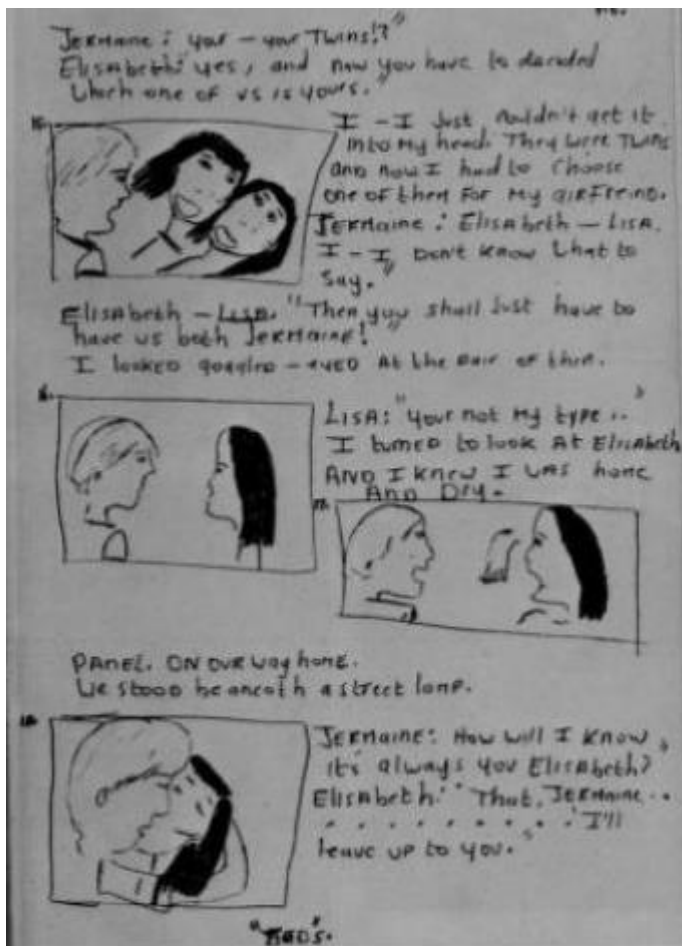
John, entretanto, decide salvar o filho transplantando o coração de Bobby, o cachorro da família na criança. A operação ocorre, Lance cresce e isso é mantido em segredo. Porém, Lance chamava por Bobby quando bebê, latia ocasionalmente e preferia carne a papinha.

Lance se torna um boxeador, e seu coração dá sinais de falhar. Após se consagrar campeão, ele tem um ataque cardíaco e descobre seu segredo. Ele amaldiçoa seu pai, se casa com sua esposa grávida no hospital e morre.



Vida adulta

Escrita



The last page of *She Loves Me, She Loves Me Not*, by Jennifer.



Meet the Writer: June in March, 1980.



Vida adulta

Vida amorosa

Os trâmites para publicação do livro exigiram uma fotografia de June, e isso despertou o interesse das gêmeas nessa arte. Agora, elas passavam horas se fotografando em diferentes poses, adereços (como perucas) e roupas (como uniformes escolares ou roupas masculinas). June, querendo parecer uma jovem escritora bem sucedida, começou uma dieta e passou a comprar produtos de beleza como alisadores de cabelo, pílulas da juventude e cremes para a pele. Jennifer eventualmente seguiu o mesmo caminho.

Em dado momento, elas compraram um binóculo, e saíam na rua para observar garotos com o equipamento. Um deles, Darren, se tornou um amor platônico para as irmãs, que deixavam cartas de amor na casa do garoto. Porém, elas jamais se apresentavam, conversavam cara a cara ou revelavam seus nomes.

Querido Darren,

Nós lhe adoramos, nós lhe amamos, nós lhe teremos.

- Suas admiradoras secretas.



Vida adulta

Rejeições

As gêmeas continuaram a enviar contos para editoras, mas – apesar da inicial publicação de Pepsi-Cola Addict – eram frequentemente rejeitadas. Nesse momento, percebe-se (através de sonhos registrados em seus diários, bem como tentativas de interpretação) que **elas cada vez mais sentiam necessidade de saírem do isolamento e se integrarem no mundo, mas era tarde demais para quebrar o pacto**. Em certa ocasião, as gêmeas são convidadas a segurar o bebê de Greta, mas não se movimentam, e Greta se sente ofendida. Porém, June culpa sua irmã por tê-la impedido, e sonha com bebês por semanas.

Eu estou comendo batata chips e assistindo TV. Três garotos estão em cavalos. Um espástico [uma pessoa com certo tipo de deficiência] meche sua cabeça, com sua língua de fora. Ele pede ao homem um cigarro. O homem queima todos os seus fósforos. Um garoto cai do seu cavalo. Seu pulso está sangrando. Uma mulher está sugando seu sangue.

Comer: falta de amor e afeição – o amor que eu não recebo na vida real.

Garoto: meu subconsciente os percebeu e eu também.

Assassinato: se libertar de uma situação difícil.

Fogo: queimar minhas pontes.

TV: desejo de fuga.

Fogo: desejo de fuga.



Vida adulta

Rejeições

Na tentativa de recorrer ao paranormal, as garotas compraram todo tipo de material de assuntos ocultos, bruxaria e feitiçaria, e experimentaram com alguns rituais descritos nesses livros, apesar de muitas vezes não utilizarem os ingredientes corretos (por exemplo, substituindo ervas específicas por folhas coletadas no quintal). Seus objetivos nesses rituais iam desde se comunicar com mortos (como Marilyn Monroe) até atrair Darren para a casa das garotas e mudar a cor de verrugas.

Em revistas de relacionamento (*pen-pal magazines*), as gêmeas encontraram uma forma de se relacionar com pessoas ao redor do mundo sem serem descobertas. Assim, elas frequentemente escreviam cartas procurando por garotos tímidos para conversar.

Jennifer Gibbons [...] Estudante com 17 anos. 5ft 4 ins. Gosta de música, leitura, poesia e dança. Procura garotos tímidos de 15 e a 21 anos. Devem ser emocionais, sensíveis, românticos, confiáveis, maduros, sérios e honestos. Qualquer nacionalidade. Meu signo é Áries.



Vida adulta

Relacionamento com Wayne e Carl Kennedy

As gêmeas eventualmente foram capazes de obter o telefone de Lance Kennedy, cuja família tinha relações com os militares. Lance havia voltado para os Estados Unidos para se alistar na Marinha, mas seu irmão, Wayne Kennedy, estava no Reino Unido e frequentemente conversava com as garotas pelo telefone – que se apresentavam como uma única garota, chamada Lisa Ford.

Elas acabaram por descobrir o endereço de Wayne, e **o visitaram uma semana depois do aniversário de 18 anos, em 21 de abril de 1981**. Elas entraram na casa, comeram alguns itens da cozinha e reviraram os pertences da família, até serem abordadas por George Kennedy, outro irmão de Lance, que as associou com “as damas que estavam telefonando para eles todas as noites”.

A família Kennedy, com pena das garotas, as acolheu. Porém, elas mais uma vez se recusaram a se comunicar e foram enviadas de volta para casa de táxi. Entretanto, obcecadas, as gêmeas passaram a visitar a casa da família Kennedy todos os dias, algumas vezes entrando, até mesmo a força (como quebrando uma janela) quando preciso.



Vida adulta

Relacionamento com Wayne e Carl Kennedy

Porém, suas preces foram atendidas no dia 30 de maio de 1981, quando Jerry e Wayne Kennedy visitaram a casa das irmãs. Elas inicialmente ficaram atônitas, mas Jerry pediu algo para beber e foi levado à cozinha. Eles passaram a tarde assistindo televisão, e as irmãs registraram todos os movimentos dos rapazes.

No dia seguinte, as irmãs se encontraram com os garotos em um shopping. Os garotos **conseguiram porções de maconha e álcool, e ofereceu as gêmeas, que aceitaram. Pela primeira vez, elas se abriram com estranhos, rindo e até mesmo falando.** O diário de June registra, inclusive, que **Wayne a beijou pela primeira vez.** Jennifer, por sua vez, acabou por se envolver com Carl, o mais novo dos irmãos – com 14 anos na época.

Nos próximos meses, as gêmeas – **constantemente sob o efeito de cola, álcool e maconha e acompanhadas pelos irmãos Kennedy – relatavam em seus diários sentir felicidade pela primeira vez na vida,** e se tornaram obcecadas com o sexo.



Vida adulta

Relacionamento com Wayne e Carl Kennedy

Jennifer tem sua primeira vez com Carl, e June, algumas semanas depois, também. Em certa ocasião, June começou a sentir ciúmes de Jennifer – e chegou até mesmo a empurrá-la de uma ponte (em baixa altura), pulando em seguida e brigando com ela na água, tentando afoga-la. Um carro passou, ela arrastou a irmã para a margem, e elas se abraçaram.

No dia seguinte, **as gêmeas se separaram pela primeira vez em anos**: June ficou na cama com um resfriado, e Jennifer saiu para encontrar um de seus amigos que havia conhecido na revista de relacionamento. Porém, Jennifer chegou duas horas atrasada, se manteve em silêncio e apenas murmurou algumas palavras, e voltou para casa no fim do dia.

Carl e Wayne começaram a se comportar de maneira imprevisível, hora recebendo as garotas bem, hora as mandando embora de casa e as rejeitando. O romance chegou ao fim quando toda a família Kennedy precisou voltar aos Estados Unidos: os garotos e as irmãs trocaram presentes e se despediram.



Vida adulta

Relacionamento com Wayne e Carl Kennedy





Vida adulta

Após o término

Após o término do relacionamento, as gêmeas frequentemente tentavam se relacionar com outras pessoas, mas eram vistas com estranheza e rejeitadas. Ainda assim, as garotas acreditavam que ninguém na vizinhança sabia que elas faziam as chamadas telefônicas, ou tocavam campainhas e corriam.

[June escreve] Não somos mais amigas dele. Garth está nos ignorando. Todo mundo está nos ignorando. O que há de errado conosco? Porque todo mundo foge de nós?

As gêmeas chegaram a tentar conseguir empregos, mas, apesar de marcarem entrevistas por telefone, acabavam por desistir por acreditar que não seriam capazes de vencer a timidez.



Problemas com a lei

Arrumando confusão

As gêmeas também saíam juntas para passear. Em uma dessas ocasiões, **elas se envolveram em confusão ao roubar uma bicicleta**. Como uma delas trajava a jaqueta de lance, elas acabaram confundidas com um garoto e uma garota, mas rapidamente foram identificadas como "as gêmeas Gibbons" e levadas para casa pela polícia. Em outra ocasião, **elas provocaram um grupo de adolescentes, iniciando uma briga que culminou com uma faca sendo encostada no rosto de June**.

Aos poucos, os hábitos das garotas (tocar campainhas e correr, ouvir música alta, beber, cheirar cola, atrair gangues de adolescentes na vizinhança, etc.) **contribuíram para que uma má reputação as precedesse**. Elas até mesmo foram chamadas na delegacia em alguns momentos.

Em outros, as gêmeas – acreditando que ninguém seria capaz de relacionar os atos com elas – escreviam cartas anônimas ameaçando líderes de gangues de morte.



Problemas com a lei

Atos criminais

Decidindo levar essas atividades um patamar adiante, as gêmeas começaram a praticar atos de vandalismo (passando trotes na polícia, nos hospitais e bombeiros, quebrando janelas e fazendo pixações), que **logo escalaram para invasões de propriedades e roubo.**

[June escreve] Claro que me senti culpada, mas esse é o preço de ser uma ladra perfeita. Acho que minha ambição é ser uma ladra. Uma verdadeira ladra.

As gêmeas também **adquiriram o hábito de ligar para a polícia com telefones públicos e confessar seus crimes**, gabando-se de que jamais seriam pegas. Uma dessas chamadas durou tanto tempo, porém, que a polícia rastreou a localização e prendeu as garotas. Porém, elas se mantiveram caladas (apenas rindo ocasionalmente) durante um interrogatório de 42 minutos, e acabaram por serem liberadas, apenas repreendidas pelo trote.



Problemas com a lei

Incêndios e prisão

Em uma dessas invasões, as gêmeas entraram em uma cozinha mas, decepcionadas por não encontrarem nada para comer, decidiram esparramar combustível e acender um fósforo, provocando um incêndio no local. As entradas do diário revelam que as gêmeas **se sentiam empolgada com esses incêndios, e portanto não tardou até que elas repetissem o ato outras vezes**. Porém, em uma dessas ocasiões as garotas – quase que como se quisessem serem pegas – invadiram uma escola na frente de alguns policiais, que assistiram o preparatório para o incêndio e, assim, **as prenderam em flagrante**.

Ao ser interrogado, Aubrey se mostrou surpreso e desacreditado de que suas filhas poderiam estar envolvidas em tais crimes. Os policiais entraram no quarto das garotas e apreenderam todo tipo de material que encontraram, inclusive os diários, já que estes constituíam provas dos crimes cometidos. No dia 10 de novembro de 1981, decidiu-se que as irmãs deveriam ficar sob custódia pois, se fossem afiançadas, poderiam cometer mais crimes.



Problemas com a lei

Vida na prisão

Ao chegar na prisão, as gêmeas se mantiveram paradas e ignoraram quaisquer tentativas de comunicação ou instrução das guardas (que questionavam se elas eram portadoras de alguma deficiência), precisando serem carregadas para tomar banho ou deitar na cama.

As primeiras semanas na prisão foram motivo de horror, uma vez que as gêmeas tiveram muita dificuldade em se adaptarem à vida e à rotina atrás das grades: ao invés de serem deixadas em paz nas suas celas, elas eram obrigadas a comer na frente de outras prisioneiras, interagir com elas e andar ao redor de uma quadra em clima hostil.

Por recusarem comida, as irmãs foram então transferidas para o hospital da prisão, onde constatou-se **que elas sofriam de uma compulsão alimentar**, recusando-se a comer ou comendo demais. Muitas vezes, elas revezavam entre períodos nos quais uma comeria e a outra manteria o jejum.



Problemas com a lei

Vida na prisão

As gêmeas continuaram a dar trabalho para as guardas, não por mau comportamento, mas por se manterem apáticas diante de ordens. A equipe da prisão tentou separá-las, uni-las, enviá-las ao hospital, mas **nada parecia surtir efeito**.

Michael Jones, um advogado de defesa, foi atribuído ao caso. Em função da timidez, **os trâmites processuais eram sempre discutidos com as garotas por telefone**. Com as garotas, o advogado discutiu a respeito da possível pena, de eventuais tratamentos e arranjou para que seus diários e cartas pudessem ser devolvidos.

As guardas, curiosas com as gêmeas, passaram a espia-las, e perceberam que, mesmo quando separadas, **elas mantinham posturas semelhantes**. Ao invés disso ser atribuído a algum tipo de ligação sobrenatural entre elas, tal comportamento era provavelmente apenas uma reprodução dos jogos que as gêmeas praticavam desde a infância.



Problemas com a lei

Vida na prisão

Na prisão, as gêmeas passaram novamente a escrever diários, que adquiriram um tom extremamente pessoal, no qual nada era censurado. As guardas, nesse momento, já haviam desistido de integrá-las com outras prisioneiras, e **as deixavam sozinhas em suas celas boa parte do tempo.**

Quando juntas, uma muitas vezes sentia ciúmes da outra, ou se sentia mal por não receber a aprovação esperada de sua irmã. Além disso, os rituais de infância acabavam por constituir uma forma de tortura mútua. Isso acabou escalando para uma rivalidade, e um confronto físico eventualmente aconteceu.

Nesse momento, June pedia para que Jennifer se calasse, pois “eles lhes ouviriam falando”, para qual Jennifer respondeu “pois deixem que ouçam”.



Extract from one of Jennifer's prison diaries.



Problemas com a lei

Julgamento

Ambas esperaram ansiosamente pelo julgamento (e ficaram decepcionadas quando descobriram que não usariam a roupa que a Gloria havia separado) sabendo que teriam a chance de serem encaminhadas para um hospital especial em Broadmoor, onde imaginavam que seriam finalmente compreendidas – conforme Dr. Hammilton havia proposto para elas.

June recebeu as acusações primeiro, e sua voz, dizendo “culpada”, mal podia ser ouvida.

Porém, **Hammilton** teve facilidade em convencer o júri de que uma internação em **Broadmoor** de caráter perpétuo seria adequada para ambas as irmãs.



Aubrey and Gloria at their daughters' trial. "These parents shouldn't carry the blame for everything." (June)



Vida no hospital

Em Broadmoor

As gêmeas foram então levadas ao hospital, onde entraram em contato mais regular com Marjorie Wallace – e de onde boa parte das informações de seu livro foram obtidas.

Os anos no hospital envolviam jogos nos quais as gêmeas alternavam entre quem comia mais e menos, e **a saúde física e mental de Jennifer vinha se deteriorando.**

Jennifer ouvida sons de tiros em sua janela, lia passagens da Bíblia para June, a acusava de ter acabado com sua vida e de ter envenenado suas bebidas, além de ter sido diagnosticada com discinesia tardia, uma condição que provocava movimentos involuntários.





Vida no hospital

Em Caswell

Em 1993, as gêmeas foram transferidas para Caswell, uma instituição mais aberta com segurança mínima. Jennifer descansou a cabeça no ombro de June, comentou que “ao menos elas estavam livres” e **veio a falecer 12 horas depois, devido a uma inflamação não diagnosticada previamente em seu coração.**

June acabou por ser liberada da instituição cerca de um ano depois. Posteriormente, revelou que as irmãs tinham expectativa de uma liberação ano após a ano, mas isso não acontecia – e que, nesse intervalo, **elas optaram por falar numa tentativa de serem liberadas.**

Nós pegamos 12 anos de inferno, porque não falamos. Tivemos que trabalhar para sair. Dizíamos para cada médico “olha, eles querem que a gente fale, nós estamos falando agora”, e eles respondiam “vocês não vão sair, vão ficar aqui por trinta anos”. Eu mandei cartas para a Home Office, para a Rainha, pedindo pelo perdão, mas nós estávamos presas.



Vida no hospital

Falecimento

O livro de Wallace, tendo sido publicado em 1986, não cobre o falecimento das irmãs. Porém, Wallace comentou no caso diversos vezes (<https://www.newyorker.com/magazine/2000/12/04/we-two-made-one> e <https://www.theguardian.com/society/2003/jul/13/health.lifeandhealth>).

Wallace afirma que as gêmeas, enquanto estavam em Broadmoor, **começaram a acreditar que uma delas precisaria morrer para que a outra pudesse viver uma vida normal, e após discussão, decidiram que Jennifer morreria.**

June recorda que Jennifer estava agindo estranho dias antes de sua morte, sua fala estava enrolada e ela dizia estar morrendo. June, por outro lado, via o evento como um tsunami, lavando-a de seus pecados e libertando-a de sua irmã.



Vida no hospital

Causa da morte

Dois artigos lidam com a causa da morte de Jennifer (<https://www.independent.co.uk/news/uk/inquiry-into-death-of-silent-twin-1497079.html> e <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/E99608E3CB1BA89D12C25BC1D97CCEDB/S0955603600085329a.pdf>). Após estar visivelmente mal, exames de sangue foram solicitados, e constatou-se um quadro de anemia hemolítica (destruição de glóbulos vermelhos pelo próprio organismo), motivando sua transferência para o hospital.

A autópsia verificou inflamação de todos os músculos do coração, um processo que já vinha se desenrolando por algumas horas. Acreditou-se **que poderia ter sido motivado por uma infecção viral, ou por uma reação aos medicamentos** (como injeções de Depixol). Nenhum veneno ou droga inesperados foram encontrados.



Vida no hospital

Causa da morte

Além disso, o quadro de “morte por desistir da vida”, apesar de pouco usual, não é impossível em pessoas submetidas a estresse traumático, conforme um estudo de 2018 revela

(<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306987718306145?via%3Dihub> e <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/j.mehy.2018.08.009>).

Nesses quadros, observa-se primeiro uma resposta psicológica composta de afastamento e docilidade, seguida por apatia e por uma desintegração do indivíduo. Porém, esses casos **geralmente trazem autópsias que não revelam qualquer causa de morte**, e provavelmente não pode ser unicamente atribuído à causa de morte de Jennifer.



June nos dias de hoje

Reportagens

June teve uma vida relativamente normal após sua liberação, concedendo entrevistas até mesmo por vídeo

(<https://www.youtube.com/watch?v=98WtP1qC61s>), onde ela fala em um inglês carregado de sotaques e trejeitos.

O documentário em questão, inclusive, traz uma série de clipes das irmãs que podem ser interessantes para quem quer se aprofundar no assunto.





June nos dias de hoje

Reportagens

Uma reportagem de 2008

(<https://web.archive.org/web/20150517024140/http://www.heraldsotland.com/arts-ents/stage-visual-arts/tragic-tale-of-twins-and-their-secret-world-1.1045865>) revela que **June vivia de maneira discreta e independente próxima a residência de seus pais**, não mais sendo monitorada por acompanhamento psiquiátrico.

Uma entrevista de 2016 com Greta

(<https://www.dailymail.co.uk/news/article-3526486/Sister-Silent-Twins-close-one-DIE-live.html>) revela que a família culpa Broadmoor pela morte de Jennifer, acusando-os de negligência.





Conclusões

Nesse vídeo, verificamos que a vida das gêmeas silenciosas foi muito mais complexa do que o revelado pelas páginas de curiosidades, e que muitos dos detalhes mencionados ou são errôneos, ou carecem de mais explicações. Mais especificamente, é importante salientar que:

1. As gêmeas de fato se recusavam a conversar pessoalmente com outras pessoas e por isso eram chamadas de gêmeas silenciosas, mas há diversas nuances nesse fato: elas conversavam presencialmente com Rosie e com algumas de suas poucas relações (especialmente quando sob efeito de entorpecentes); elas conversavam por telefone com diversas pessoas menos íntimas (como advogados, possíveis empregadores, amores platônicos e policiais) e eram escritoras prolíficas. Além disso, as gêmeas falaram com estranhos na última década de vida, tentando encontrar uma forma de serem liberadas de Broadmoor.



Conclusões

2. As gêmeas não falavam um idioma próprio inventado por elas (nem um dialeto da América Central), mas sim um inglês muito rápido que, quando desacelerado, se tornava perfeitamente compreensível por estranhos.
3. Ao invés de serem movidas por algum tipo de força sobrenatural, as gêmeas, desde a infância, praticavam um jogo no qual cada uma delas imitava os movimentos da outra – por essa razão, seus movimentos eram muito mais lentos do que o normal. Quando separadas, elas continuaram a reproduzir esse jogo e, por isso, davam a impressão de serem “uma mente em dois corpos”.
4. As gêmeas de fato decidiram que uma delas precisaria morrer para que a outra pudesse viver em paz. A autópsia de Jennifer revelou um quadro de anemia hemolítica e miocardite, que poderia ter sido provocado por uma infecção viral ou por remédios.
2. Atualmente, June fala e vive uma vida normal, tentando deixar para trás seu passado.